

Sem carimbos

SENADO FEDERAL

O que pode ser o contorno de uma nova matriz partidária, de evolução ainda imprevisível, está acontecendo no Congresso. Um grupo suprapartidário e independente surgiu a partir da reação de petistas inconformados com o governo. Iniciado pelos senadores petistas Paulo Paim (RS), Roberto Saturnino (RJ), Flávio Arns (PR) e Serys Shlessarenko (MT), mais Pedro Simon (PMDB-RS) e Jefferson Péres (PDT-AM), hoje conta com 24 parlamentares. A tendência é atrair outros do PSB, PP, PMDB e PPS. Do PFL e do PSDB não se esperam adesões.

O grupo se reúne por iniciativa individual para não caracterizar liderança ou comando. Os próximos encontros serão nos gabinetes de Jefferson Péres e Paulo Paim. O último foi na Comissão de Ética da Câmara, de onde partiram iniciativas práticas, como a organização de um seminário nacional em Brasília, em agosto, e outros nos Estados, reunindo segmentos da sociedade. Sem partidos como Fernando Gabeira (RJ) e Miro Teixeira (RJ) já se integraram e depois das eleições municipais são esperadas novas adesões, assim como retaliações do governo aos parlamentares independentes. Simon alerta para o rápido crescimento do grupo. O que nos une é a rejeição à imposição de um pensamento único, diz o senador Geraldo Mesquita (PSB-AC). Se acharmos que estamos certos em tudo, seremos arrogantes como o governo, acentua. Ele acredita que o presidente Lula ainda pode reverter seu governo a uma ação democrática de esquerda. Paim avisa: Não somos meros carimbadores de medidas provisórias.